

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

A MARCHA DO COMUNISMO

Depois de se apoderar de toda a riqueza da terra, o Comunismo pretende dispor de todos os meios de produção

Depois de se apoderar de toda a propriedade do mundo, declarando-a do Estado, pretende o comunismo, e logicamente segundo os seus princípios, assenhorear-se não só da produção, mas dos meios de a conseguir. Começou, naturalmente, por um exagero da técnica, pondo nas mãos dos funcionários do Estado o exercício e a direcção de toda a actividade humana.

Por certo é fácil defender, em nome do bem comum, certa orientação legal de trabalho, e moderada interferência dos poderes públicos no exercício da actividade. Mas, sendo assim, fácil foi também o abusar dessa conveniência do bem comum, — que respeita a liberdade individual — transformando esse conceito, no de utilidade do Estado, que não respeita nem essa liberdade essencial, nem os princípios da razão e as normas da justiça que não deve confundir-se, de modo nenhum, com os preceitos daquilo a que se chama, geralmente, legalidade.

Pode acontecer, e muitas vezes acontece, que seja legal determinado acto ou omissão, porque um diploma emanado da autoridade, suprema ou média, o preceitua ou proíbe. E todavia esse acto ou omissão, estando conforme com a lei promulgada, não é legítimo por ser irracional ou anti-humano. No fundo tem o vício de contribuir para a divinização do Estado, que é a razão última de todo o sistema comunista.

O meio que primeiro foi posto em prática, neste plano da actividade, foi a invocação da técnica. Parecendo inócua a princípio, esta disposição foi-se tornando absorvente, chamando ao Estado toda a regulamentação da actividade. Por certo que, quando a técnica estadual se limitasse a verificar, ponhamos por exemplo, que a percentagem de cimento e areia, fosse de um para um, de um para três ou de um para cinco, segundo o fim a que se destinasse o betão, ainda justificaria a intervenção da técnica, dentro da conveniência e utilidade pública. Mas é que, no avanço da estatificação, facilmente pode a organização es-

tadual impor aos particulares o emprego de cimento armado, quando eles quisessem utilizar o granito ou o mármore, e ainda esta ou aquela marca de cimento.

De passo em passo caminha o mundo para o programa comunista, que é fazer do Estado o único senhor e director do mundo, chamando a si todos os direitos, sem excepção. O Estado, dissolvido numa massa imensa de funcionários, dispartido em incomensuráveis escalas hierárquicas, e invocando sempre o prestígio da técnica, acabará por se escravizar a si mesmo; — todos

(Continua na página 4)

COMENDADOR António Maria Santos da Cunha

A Câmara Municipal de Braga aprovou recentemente e por unanimidade uma proposta do seu Vice-Presidente, dr. José Maria Ferreira de Araújo, para que a uma das novas artérias da cidade de Braga, fosse dado o nome deste nosso Ilustre Amigo. A artéria escolhida é aquela que, partindo da zona da Escola Comercial e Industrial, atravessa a Av. Marechal Gomes da Costa e vai sair em Maximinos e se encontra já em construção.

Se devemos felicitar o Sr. Comendador Santos da Cunha pela justa homenagem que lhe é prestada, felicitamos também o Município Bracarense pela feliz iniciativa, que vem premiar quem durante doze anos se dedicou de alma e coração à Bracara Augusta, e de tal modo, que hoje ninguém, por pouco que veja, desconhece o quanto a cidade de Braga e o seu concelho deve a António Maria Santos da Cunha. Felicitamos e abraçamos o ilustre Amigo pela justíssima homenagem que lhe foi tributada.

Conselho Municipal

(Continuação do número anterior)

PRODUTO DAS TAXAS E LICENÇAS

Taxas por inumeração e concessão de terrenos no cemitério	550\$00
Registo de caninos	13.668\$00
Licenças para caçar	2.760\$00
Licenças para armas	2.300\$00
Estabelecimentos insalubres	1.305\$00
Publicidade e propaganda	4.628\$00
Cartas para a condução de velocípedes	11.025\$00
Aferições e conferições	6.875\$80
Rendimento do matadouro	29.018\$60
Licenças para obras e inerentes	69.361\$20
Rendimento do mercado e feiras	26.923\$00
Taxas para inspecção sanitária	6.070\$00
Multas	4.066\$50
Compensação pelo imposto de trânsito	10.287\$00
Compensação do Estado na Assistência Técnica à Câmara	5.700\$00
Comparticipação do Estado na conservação de vias rodoviárias municipais	30.000\$00
Compensação sobre veículos automóveis	9.050\$00
Receita emolumentar	2.308\$50
Percentagem em processos	760\$40
Percentagem nas licenças policiais	5.712\$50
Percentagem nas licenças de armas	365\$00
Soma	242.734\$50
— Em 1960	195.735\$80

Nota-se um aumento neste capítulo de cerca de 47.000\$. O mais notável é das taxas de licenças de obras que atingiu 69.361\$00 em 1961, enquanto que em 1960 apenas 44.503\$00.

(Continua na página 4)

EDITORIAL

O REVERSO DA MEDALHA!...

Muito se tem dito e deverá continuar a dizer sobre a atitude do Brasil perante o caso de «ANGOLA» discutido na O. N. U.

Do que nenhum português duvida neste momento é do sentir da Nação brasileira perante os ataques de que a nossa integridade territorial tem sido vítima, nessa campanha movida pelos comunistas e seus acólitos — os afro-asiáticos.

Contudo, o sentir do povo brasileiro não se tem traduzido em actos e palavras dos seus dirigentes e muito menos dos seus representantes nas Nações Unidas. Centenas de milhar de portugueses labutam lá longe na Nação irmã, e todos eles têm reagido de forma admirável na companhia dos seus irmãos brasileiros contra tudo e contra todos os que de forma indigna, consciente ou inconsciente, atacam a nossa Pátria. Embora de forma enérgica o nosso representante nas Nações Unidas tenha insistentemente afirmado que a O. N. U. por força da Carta e da O. E. A., não pode nem deve INTERVIR NOS NEGÓCIOS INTERNOS DOS ESTADOS MEMBROS, a verdade é que todas as Nações, com excepção da Espanha e África do Sul, têm dado plena aprovação à infame campanha de que temos sido vítimas, incluindo a representação brasileira.

Isto por um lado, pois por outro a sua atitude tem sido diferente... Ainda recentemente nas Nações Unidas discutiu-se o caso da queixa de Cuba contra os Estados Unidos, que reconhecendo o perigo COMUNISTA no Continente, tem agido de forma a isolar aquele país política e economicamente. E estes ceguinhos que vêm abertamente o PERIGO COMUNISTA EM CUBA não o vêm em... AFRICA, não o vêm em GOA, só o vêm onde lhes interessa. Mas no caso americano a «coisa» compreende-se, pois os interesses pessoais sobrepõem-se aos gerais. Sempre assim foi... Mas no caso brasileiro, a própria História aponta sem hesitações o caminho a seguir! Mas a verdade é que no caso português o Brasil votou contra e no caso Cuba votou a favor! Sim, pois o representante brasileiro falando na ONU, disse bem alto e bom som que — «NO QUE RESPEITA A ONU, A CARTA COMPORTA, TAL COMO A DA OEA, O PRINCIPIO DA NÃO INTERVENÇÃO NOS NEGÓCIOS INTERNOS DOS PAISES MEMBROS. E depois disse mais a concluir o sr. Afonso Arinos de Melo Franco:

— «...TODA E QUALQUER PRESSÃO EXERCIDA CONTRA UM GOVERNO DEVIDO AS SUAS TENDÊNCIAS POLÍTICAS SERIA UMA VIOLAÇÃO DA CARTA DE S. FRANCISCO». E foram estas considerações que guiaram o voto do seu País.

Ora estas mesmas palavrinhas devia pronunciar o delegado brasileiro na ONU, precisamente na altura em que se debatia o caso de ANGOLA, bastando para tanto ter a consciência do que fazia. Sim porque isto de dizer hoje uma coisa e amanhã o contrário é sem dúvida um caso de «duas caras» ou seja o REVERSO DA MEDALHA...

JABA

RUMO AO FUTURO

(Continuação do número anterior)

A lavoura sabe quanto os poderes públicos a têm ajudado a seguir por esse caminho. Há só que prosseguir, aligeirando o passo;

b) A lavoura reclama, com certa frequência, que os preços dos pro-

ductos agrícolas sejam fixados a nível que cubra o respectivo custo de produção.

Ora esta pretensão da lavoura, assim formulada, obriga a um esclarecimento.

Quando se fala em custo da produção pode ter-se em vista o custo médio da produção agrícola nacional tomada no seu conjunto e aferida, dada a impossibilidade prática de outro método, em face dos dados fornecidos por unidades de exploração-tipo, representativas de todo o sector e referenciadas segundo um sistema de amostragem aplicável à escala nacional; pode ainda ter-se em consideração o custo médio da produção em unidades economicamente viáveis e técnica e profissionalmente bem geridas; ou pode, finalmente, estar a pensar-se no custo de produção de todas e de cada uma das explorações existentes e portanto no custo mais alto que é a da empresa marginal.

(Continua na página 3)

Estrada Barcelos-Prado

No próximo dia 13, vai a concurso a empreitada da reparação, rectificação e alargamento desta estrada, uma das grandes aspirações da vizinha cidade de Barcelos. O montante da obra anda à volta de 3.500 contos e para a sua concretização muito trabalhou o ilustre deputado sr. dr. Joaquim Nunes de Oliveira e o actual Presidente da Câmara, dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

PELA VILA

Vida Desportiva ♦ ♦ Carnabal

Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

FAO 2 VIZELA 5

Jogo disputado no Campo Artur Sobral em Fão, tendo o grupo local alinhado:

Lauro; José, Carlos e Eduardo; Santos e Monte; Miro, Torre, Tito, Valdemar e Né.

A equipa de Vizela veio a Fão confirmar ser a melhor no torneio em disputa. Não temos dúvidas da capacidade técnica e física dos seus atletas a formar um bom conjunto. Não tem guarda-redes à altura e a defesa deixa-se bater com relativa facilidade. A linha média e o ataque são os melhores sectores desta equipa que vem construindo bons resultados, mercê do modo como actuam. O Vizela causou boa impressão e na época mais próxima, continuando assim, dará que falar na I Divisão Regional.

No grupo de Fão reapareceu Né, afastado por lesão contraída num dos últimos jogos da época passada. Voltou um atleta que depois de cuidar melhor da preparação física, será elemento valioso para melhor rendimento da equipa.

A defesa fangueira neste jogo ofereceu a vitória ao adversário e pelas facilidades concedidas durante o 1.º tempo. Foram cinco golos sofridos por falta de atenção e ainda por falta de marcação aos avançados contrários, como seria de esperar.

A primeira parte decorreu bastante animada, mostrando ambas as equipas um regular plano de futebol. Pode dizer-se que foi encontro de autêntico campeonato, tal a luta travada pelos dois conjuntos.

Lamentável actuação da defesa fangueira que em relação aos avançados nada fizeram para compensar o esforço por eles dispendido.

No todo a equipa de Fão desenvolveu o seu melhor jogo até agora concedido ao público local.

A derrota foi pesada se levarmos em conta os deslizes da defesa e os médios não se preocuparam com os interiores adversários, sempre à vontade.

O ataque de Fão em constante labor obrigou o Vizela a situações difíceis, tendo a sorte bafejado o grupo adversário.

A 3 minutos de jogo Miro recebeu a bola e centrando-a encontrou Né que de cabeça fizera o 1.º tento da partida. Uma defesa tentou defender a bola, mas já tinha ultrapassado o risco de golo.

A reacção do Vizela foi imediata e aos 5 minutos conseguiu o empate. A 8 minutos entrou o 2.º tento e da forma mais estranha que se pode imaginar. O 3.º golo surgiu de seguida quando havia 24 minutos de jogo e por intermédio do interior esquerdo que se aproveitou do falhanço de Carlos.

Aos 26 minutos um centro da direita e a cair sobre a baliza foi entrar inesperadamente pelo canto esquerdo da baliza de Lauro, que não se fez ao lance. Estava encontrado o vencedor da partida.

Fão tentou diminuir a vantagem, mas a sorte que o abandonara a partir do 2.º tento do Vizela impediu a aproximação do antagonista.

Aos 12 minutos Valdemar atirou forte embatendo o remate na trave; 6 minutos depois o guarda-linha adversário e na recarga de Tito ainda segurou a bola; aos 22 minutos Torres atirou forte, mas embatendo nos adversários a bola não chegou ao destino e na recarga safu o remate por fora e com o guarda-redes estendido no solo; a 30, 38 e 42 minutos os remates de Né, Valde-

mar e Torres saíram por fora e com a baliza desguarnecida.

Prestes a terminar a 1.ª parte Lauro desfez uma situação de perigo com boas defesas.

O resultado de 4-1 favorável a Vizela não era justo se bem que a exibição convincente deu-lhe desde o início todo o favoritismo. A margem de 3 golos não estava a corresponder ao desenrolar da partida, porque Fão ripostou galhardamente e com exemplar energia aos ataques adversários. A sorte não os favoreceu, mas isso faz parte das impertinências do jogo.

A 2.ª parte decorreu com certa monotonia até Fão alcançar o 2.º golo aos 21 minutos a remate de Miro.

Daqui para a frente ambas as equipas reagiram, mas o poder físico do Vizela veio ao de cima dominando abertamente um adversário batido, não só pelo resultado, mais ainda pelo azar.

Faltavam 10 minutos para terminar o encontro quando a equipa local tentou a sua sorte mais uma vez atirando-se para o ataque, mas sem resultado.

Quase no final do encontro o Vizela alcançou o 5.º tento por intermédio do avançado centro que se aproveitou da paragem da defesa local que reclamava fora de jogo. A 5.ª bola foi legal e não haja a menor dúvida.

Neste encontro o Fão demonstrou que joga para os lugares cimeiros da classificação, mas os maus olhados não lhe permitem bons resultados. O feitiço deve quebrar-se, mas só no fim do campeonato.

Não há elementos a destacar na equipa de Fão, embora verificássemos boa vontade em cumprir dentro do seu melhor. A defesa local ditou a derrota que mais pareceu brinde que o Culb de Futebol de Fão ofereceu ao Campeão da 2.ª Divisão Regional na época de 1961/1962.

A arbitragem a cargo de Barbosa Gomes, auxiliado por Adolfo Gomes e Amadeu Matos, foi regular.

Os outros resultados: Prado 4 Campelos 2; Vilaverdense 2—Tadim 1.

CLASSIFICAÇÃO

Vizela	7	6	1	0	28	12	20
Vilaverdense	7	4	1	2	20	14	16
Prado	7	2	4	1	17	13	15
Fão	7	2	2	3	14	17	13
Campelos	7	3	0	4	16	16	13
Tadim	7	1	3	3	12	17	12
Amares	6	0	1	5	6	24	7

A próxima jornada engloba os seguintes jogos: Campelos—Fão; Amares—Prado e Vizela—Vilaverdense.

Que nos trará esta jornada em relação ao grupo de Fão? Mais uma vitória ou será o empate? Cremos no empate.

Campeonato Nacional da III Divisão

Atingiu-se o final da 1.ª volta e os grupos minhotos ocupam como anteriormente as primeiras posições e sem dúvida que será entre eles que o apuramento se irá verificar. O Freamunde, o único que segue de perto os grupos minhotos não deverá causar apreensões, tanto mais que tem saídas difíceis.

A 7.ª jornada deu os seguintes resultados:

Monção — Famalicão	0—0
Gil Vicente — Bragança	7—0
B. Latino — Chaves	2—1
Mirandela — Freamunde	2—2

No grande jogo disputado em Monção o grupo local não logrou vencer o guia que obteve um va-

Passou ou... nem se viu! A agonia tem sido lenta, mas segura e este ano, mercê de medidas certas, tudo se resumiu em bailaricos em casas de espectáculos ou particulares e certamente que a animação não deveria ser grande! Mas passou e em Esposende tudo se resumiu em despique de «bombas» a querer imitar o terrorismo «argelino»: bombas e mais bombas, felizmente de pouco efeito mas de muito incómodo. Mas passou...

As «máscaras», mesmo proibidas, não deixaram de aparecer, quando infelizmente há tantas e ao natural e então na actualidade... A do «terror» argelino; a da «hipocrisia» indiana; a da «falsidade» inglesa; a do «interesse» americano; a da «falida» O.N.U.; a da «incerteza» brasileira; a da «insaciável» russa; a da «fiel» espanhola; e mais, e mais e todas elas em desfilar triste como triste é o espectáculo que o Mundo nos apresenta. Por cá vimos algumas, mas sem dúvida a que mais deu nas vistas e causou grande hilariedade foi a que nos visitou da outra banda da ponte: trazia um barrete enfiado na cabeça, «branco e preto», e tão bem enfiado que nem o pescoço se via!...

Osso empate tal como já havia conseguido em Barcelos e isto poderá dizer muito se atendermos á actual classificação.

Mas a linha dianteira do Gil Vicente parece ter acordado e de que forma: 6 a semana passada e agora 7! Isto também pode ser significativo e não duvidamos da força dos barcelenses em querer voltar à 2.ª divisão e na segunda volta a sua tarefa é fácil e decisiva a sua saída a... Famalicão onde tudo pode acontecer.

Amanhã inicia-se a segunda volta com os seguintes jogos, indicamos os resultados da 1.ª volta.

Freamunde — Bragança	(3—2)
Gil Vicente — Chaves	(0—0)
B. Latino — Famalicão	(0—5)
Mirandela — Monção	(1—5)

Famalicão e Monção jogam fora e podendo vencer deverão agir com toda a cautela. O Gil Vicente recebe o Chaves, que sendo inicialmente um dos favoritos está praticamente arredado da promoção. Oxalá a dianteira dos barcelenses continue afinada, pois o número de golos pode ser decisivo no final. No outro jogo o Freamunde deverá triunfar e continuar a perseguir os grupos minhotos e nas próximas jornadas essa perseguição será decisiva pois joga em casa com o Chaves e o Famalicão.

CLASSIFICAÇÃO

Famalicão	7	5	2	0	26	6	12
Gil Vicente	7	4	2	1	20	7	10
Monção	7	4	2	1	14	8	10
Freamunde	7	4	1	2	12	10	9
Chaves	7	2	1	4	9	8	5
B. Latino	7	2	0	5	8	18	4
Mirandela	7	1	2	4	9	28	4
Bragança	7	0	2	5	6	19	2



Traços de Luz...

Tudo isto te darei... se me adorares

(Ev. S. MATEUS, IV-9)

Domingo 1.º da Quaresma

A primeira ilusão messiânica dos hebreus era a dos bens terrenos: a de comer, beber e folgar. A toda esta onda de prazer sensível, havia de estar subordinado o culto ao próprio Deus.

Eis a primeira brecha por onde o mal se infiltra no coração do homem; por esse «fraco» saliente da natureza humana pretendeu o demónio subverter o mesmo Filho do Homem.

O mesmo processo psicológico da queda se desenvolve no indivíduo: a mesma ilusão de «agarrar» a felicidade pela gula destemperada como por folguedos estonteantes. O mal, soprado vigorosamente no espírito de cada um, por tendências arraigadas na própria carne, entra de luvas com os primeiros abusos à procura de plena satisfação. E a verdade é que «não só de pão vive o homem», porque este «pão» não pode matar a fome — essa fome que aumenta depois dum prazer insatisfeito, insaciável.

A honra, porém vale mais que a fome, nos corações generosos. E o messianismo apocalíptico dos hebreus esperando o Salvador chovido do céu, num espectáculo honorífico, era tentação aliciante no visor traçoireiro de Satanás: — Lança-te daqui abaixo! Serás recebido em triunfo no meio dos homens...

Mas que necessidade em obrigar Deus a um prodígio? A auréola de quem se pretenda glorificar diante dos homens é um bem mais fascinante, a cegar os sábios e «santos». O que a fome de gozo muitas vezes não consegue dum cristão, até qualificado, aparece sem qualquer esforço nos torvelinhos da vaidade ou na obstinação do orgulho. Querem-se milagres de paciência dos outros, prodígios de aniquilamento de tantos, para que a honra pessoal triunfe, sem olhar a meios os mais injustos.

Nem o interesse rabínico nem os golpes teatrais de gloriólas fizeram Jesus cair. E o demónio desmascarou-se: «Tudo isto te darei... — o mundo, as suas riquezas, as suas glórias, triunfos, alegria, mandato — se me adorares».

Joga-se tudo por tudo, caindo na apostasia. Dos prazeres sensíveis de início, num aceno à felicidade quimérica, até à apostasia formal que o orgulho forjou, é uma simples escada rolante que desce ao abismo da negação. Tudo isto te darei... promete o mundo a quem o serve; o mesmo segreda no espírito a tentação diabólica; o cántico da carne não é outro dentro de nós. Mas a condição é bem amarga — se me adorares — se me aduleses servilmente, se te esqueceres para sempre do teu valor imortal e te preocupares somente com a babugem que escorre dos esgotos do vício.

Tudo te darei... se te negares a ti mesmo.

A TENTAÇÃO... E O PECADO.

POSSE

Perante grande número de pessoas de elevada posição social da nossa terra foi, na passada 5.a-feira, empossado do lugar de escriturário do Cartório Notarial desta Comarca, o nosso amigo sr. Manuel Gomes Soares.

A posse foi-lhe conferida pelo Ex.mo sr. dr. Zacarias de Sá F. Machado, dignissimo Chefe do Cartório Notarial, o qual saudou o novo funcionário com palavras amigas. Ao novo funcionário, as nossas felicitações e fazemos votos pelas suas felicidades no desempenho das suas funções.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

HOJE — O Sr. Dr. Francisco Azevedo de Almeida Gomes.

DIA 13 — Mademoiselle Renée Mestre Vieira, ilustre Directora do Colégio de N.ª Sr.ª da Saúde, em Chaves.

DIA 15 — Menina Maria Luisa Beirão Faria Lamela.

DIA 16 — Sr. Dr. José Gonçalo de Abreu e Gouveia Correia de Oliveira, ilustrissimo Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho.

Muitos parabéns e felicidades.

ANIVERSÁRIO

Passa amanhã mais um aniversário a Ex.ª Sr.ª D. Conceição de Jesus Ferreira, esposa do nosso Amigo, Sr. Joaquim Gomes Soares, industrial e abastado proprietário da vizinha freguesia de Fão.

Visado pela Comissão de Censura

Crónica Mensal

DEDICADA AOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

MARÇO

CAMPOS — Concluem-se as sementeiras dos cereais praganosos de Primavera. Semeiam-se ferrãs e plantas forraginosas de raízes carudas. Continuam as coberturas das searas com Nitratos e prosseguem as mondas químicas das mesmas. Principia a preparação dos terrenos com vista às sementeiras dos milhos e das batatas de regadio.

Desinfectam-se as sementes do milho com os produtos próprios para o fim que as protegem dos ataques do «alfinete» e de numerosas doenças criptogâmicas. Continuam as plantações das batatas de sequeiro, já iniciadas nos terrenos mais altos nos fins de Janeiro. Esta cultura, que é muito exigente, deve ser rodeada dos maiores cuidados, sem o que é impossível obter produção compensadora.

VINHAS — Prossegue-se a enxertia e terminam os serviços da poda, empa e da plantação dos barbados. Cavam-se as vinhas e enterra-se o tremço que tinha sido semeado para a adubação verde. Iniciam-se os tratamentos com Sulfato de Cobre e Enxofre, contra o «míldio» e o «oídio». Combatem-se as «nóctuas» e os «pulgões» com os produtos químicos especiais indicados para o efeito.

HORTAS — Semeiam-se: melões, melancias, abóboras, tomates, cenouras, pepinos, rabanetes, alcachofras, couves, beringelas, cebolinho, beterraba, aipo, salsifis, chalotas, saladas, ervilhas, etc., e estrumam-se abundantemente os espargais. Procedem-se a sachas e regas. Combatem-se as «rosas» com pulverizações químicas e as «lesmas» e os «caracóis» com iscos especiais.

POMARES — Terminam as limpezas das fruteiras, assim como as enxertias. Substituem-se as ligaduras velhas dos enxertos que já não tenham eficácia suficiente e estejam servindo apenas de abrigo aos germens de várias doenças. Continuam os tratamentos preventivos contra os ataques do «pedrado».

ADEGAS — Está chegada a Primavera e com ela o grande perigo para os vinhos mal fabricados, mal constituídos e inconvenientemente recolhidos. Não conservar mais tempo os vinhos assentes na borra. Limpar as vasilhas a fim de lhes tirar o cheiro a mofo, raspando primeiro o sarro e lavando-as repetidas vezes com uma solução de Carbonato de Sódio e uma vez, demoradamente, com uma solução de Ácido Sulfúrico.

MATAS — Acaba-se a limpeza das matas, e fazem-se os desbastes necessários; plantam-se e semeiam-se árvores.

OLIVAIS — Lavram-se os terrenos de olival que não estiveram cultivados, a fim de facilitar a infiltração das águas.

GADOS — Engordam-se os animais para talho, e fazem-se cobrir as águas. Vacinam-se as ovelhas, cabras, bovídeos e solípedes contra o carbúnculo (baceira) e os porcos contra as doenças rubras. Imunizam-se os cães de luxo, de caça, de gado e de guarda, contra a terrível doença — a raiva canina.

CAPOEIRAS — Limpem-se e desinfectem-se cuidadosamente as capoeiras, e ponham-se as aves no choco.

COLMEIAL — Examinem-se as colmeias em dias serenos; limpem-se da «tinha» as colmeias que a tenham. Mudem-se os enxames.

FASES DA LUA

Lua Nova, 6 Lua cheia, 21.
Q. crescente, 13 Q. minguante, 29.
Durante o mês de Março os dias aumentam 1 hora e 16 minutos. A Primavera principia no dia 20, às 20,32 h.

ADAGIOS DO MÊS

Março marcação, de manhã inverno e de tarde verão.
No tempo do cuco, tanto está molhado como enxuto.
Quem poda em Março, vindima no regaço.
Em Março, tanto durmo como faço.
Se em Março a videira não chora, chora tu.
Março duvidoso — S. João fari-nhoso (dia 24).
Em Março esperam-se as rocas e sacham-se as hortas.
Em Março e Abril, o cuco é morto ou não quer vir.

Alguns concelhos sobre a cultura da batata (Conclusão)

Adube generosamente a batata de boa qualidade. Nesta região dá bem a mistura, para um hectare, de 400 a 500 kg. de sulfato de amónio (ou nitroamoniaco); 600 a 750 kg de superfosfato de 18%; 200 a 250 kg de sulfato de potássio.

Depois de misturar estes adubos, passe a mistura por um crivo, para ficar uniforme, antes da plantação. Nunca plante a batata sem fazer o abrolhamento prévio. Os tabuleiros abrolhadores são baratos e práticos para a conservação da semente. Fique com a noção de que a exposição à luz e o frio retardam a abrolhamento. A segunda sacha, abra os regos das «tornas», aleirando o terreno.

Faça as tornas curtas se a amontoa não ficou bem segundo as linhas de nível, para facilitar a rega. Pulverize bem. Principie cedo os tratamentos com calda bordalesa a 1%. Se o tempo for desfavorável, não faça intervalos de pulverização superiores a 10 dias, nas variedades sensíveis ao míldio.

Pode usar com vantagem os novos produtos orgânicos, ou outros, de combate ao míldio. Mas tenha ainda mais cuidado com os intervalos das pulverizações. Lembre-se de que a batata atacada de míldio, além de produzir pouco, se conserva mal.

Defenda-se do escaravelho com qualquer dos produtos do mer-

RUMO AO FUTURO

(Continuação da página 1)

Ora bem. Qualquer pretensão de ver cobertos, pelo preço os custos de produção da empresa marginal, estaria votada ao indeferimento; não é possível, com efeito, através duma política de preços que constitua um insuportável peso para os fundos públicos e para o consumidor, tentar salvar empresas agrícolas assentes em bases totalmente erradas — mal dimensionadas, mal equipadas, mal geridas, alheadas de um adequado ordenamento cultural e de uma racional utilização de meios técnicos e económicos.

Explorações agrícolas economicamente inviáveis como são essas, não podem fornecer-nos a medida dos custos que hão-de servir de base à fixação dos preços que o consumidor deve pagar e o Estado apoiar.

O custo de produção a tomar em conta deveria ser, nos quadros de uma política de preços gizada sobre uma agricultura economicamente evoluída e eficaz, o custo calculado sobre os dados de empresas agrícolas técnica e economicamente bem dimensionadas e geridas por forma a obter a máxima produtividade da terra, do trabalho e dos capitais investidos na exploração agrícola.

Infelizmente não é ainda com empresas destas que nós podemos manobrar. Mas há que estabelecer a meta a atingir embora a longo prazo, para que a lavoura vá tomando consciência, nesta fase de adaptação estrutural e humana a novas condições de sobrevivência, de que cada vez poderão ser menos tomadas em conta para cômputo dos custos médios, as explorações que teimem em se manter à margem das regras fundamentais que comandam a sobrevivência económica.

c) Também a lavoura não pode esquecer-se de que, seja qual for o grau do protecção, o preço é ainda e será sempre fortemente comandado no mercado pelo jogo da oferta e da procura. Se no mercado interno ainda podemos por enquanto manter a estabilidade de certos preços, actuando sobre a oferta e directamente sobre os próprios preços, é muito incerto poder-se influir em mercados exteriores para onde poderemos ter necessidade imperiosa de escoar ocasionais excedentes de produção por preços inferiores aos praticados internamente. Isto significa que a par de um aconselhável esforço de ajustamento da produção ao volume da procura interna no domínio de produtos que não tenham boas possibilidades de exportação em condições remuneradoras, à lavoura se deve adaptar à necessidade de instituir um mecanismo que lhe permita suportar exportações de inevitáveis exce-

cado, mas nunca os utilize a concentrações inferiores àquelas que indica o fabricante. Pergunte, no entanto, se esses produtos se podem misturar às caldas que contém cal.

Com a batata Arran-Banner há que ter certos cuidados na colheita. Colha ainda com a rama verde, ao amarelecer, para ajudar a evitar o aparecimento da pinta ferrugenta. Corte a rama uns dias antes do arranque. Nunca deite batata podre ao estrume ou nas beiras dos campos. Enterre-a fundo em qualquer cova.

Conserve a batata em lugar fresco, seco e pouco iluminado. Não faça pilhas de batatas muito altas. Se tiver de as fazer, coloque um estrado de ripas de madeira, em fundo falso, e estabeleça na pilha arejadores de madeira ou até de palha.

Pode cobrir a batata com rama de eucalipto. Para conservar por longos períodos, use produtos antiabrolhantes, especialmente para as variedades temporais. Antes de armazenar a batata, sobretudo se houve infestações anteriores, deve desinfectar os armazéns. Se necessitar, consulte para isso o Posto Agrário de Braga.

PELO CONCELHO

BELINHO

CAPELINHA DE SANTO AMARO — Então, senhores Comissários, quando principiam as obras de ampliação e restauro da Capelinha?

Andem, enquanto vai a tempo e o Santo Milagroso deixa andar.

Sabemos que Ele é Medianeiro diante de Deus — pela saúde dos nossos membros. Nos tempos em que eu era aluno da escola primária, a tia «Dioga» era a Moradoma Mor da Capelinha (recordo-o com nostálgica saudade).

No mês de Janeiro tudo eram verdes e flores de camélia, vermelhas e brancas, em volta do nosso cruzeiro de madeira por pintar!... Mas, a tia «Dioga» (era assim chamada uma simpática velhinha que morava mesmo ali à beira do Santo Amaro) tinha uma certa geiteira para tudo aquilo e arranjava um Cruzeiro, que metia uma certa vista!

Que graça era ouvir as raparigas e até algumas mulheres do lugar de Belinho na sua picaresca malícia, cantarolar:

«Santo Amaro de Belinho,
Está em fraca vizinhança,
Lá na rua do Feltal,
Anda o demónio na dança!»

Mau agoiro!... Será?

A querida terra de Belinho é cheia de encantos naturais, mas com poucos homens de iniciativa e bom gosto. Pena é. Adiante. No cimo do monte, ao nascente da Igreja Paroquial, um pouquinho mais para o norte, brilha a capelinha branca de Nossa Senhora da Guia, que tem história, mas que fica para outra ocasião, quando tivermos mais vagar e boa disposição para a contarmos aos leitores. Do lugar onde está erecta a capelinha, desfruta-se um panorama tão vasto e belo, que é capaz de encher de notas inéditas o álbum dum artista ou o caderno dum estudioso!...

No sopé da mesma montanha existe uma Via Sacra de Capelas, quase desmanteladas, que muito útil e necessário era restaurar. Para isso contamos, como sempre, com a tradicional boa vontade, canseira e insano trabalho do nosso Rev.mo Pároco que muito já tem conseguido no aperfeiçoamento moral e material, mas muito mais resta ainda conseguir. Que sua Rev.ma não desanime, são os nossos votos muito sinceros.

dentem e sobretudo de ter em conta as condições especiais de que beneficiamos para se entregar à produção dos géneros em que a nossa capacidade de competição nos avanta a outros em mercados internacionais.

Vejo-me obrigado a terminar, pesaroso de não ter sabido corresponder melhor à paciência com que fui ouvido, esclarecendo inteiramente os problemas que nos preocupam. A vastidão do tema exigirá, porém, outros encontros como este. O que disse hoje aqui desejaria que fosse considerado apenas a moldura de um vasto quadro cujos pormenores essenciais deverão futuramente ser tratados e discutidos numa linguagem que espero a lavoura queira entender. De resto, esta tarefa de esclarecimento franco e livre do problema agrário nacional é obrigação minha e direito dos lavradores portugueses. Espero por isso que as questões aqui postas e muitas outras que não pude abordar sejam objecto de discussão em termos pertinentes e repassados de boa fé. E por certo serão porque aos homens da terra deste País só pode interessar verdadeiramente, ajudar-me a encaminhar a agricultura portuguesa rumo ao futuro.

Terminada a leitura da exposição do sr. dr. Mota de Campos, foram abordados problemas relativos à lavoura, sobre os quais aquele membro do Governo desejava ouvir o parecer do Conselho Superior de Agricultura.

E agora, já que estamos com o malho em acção, perguntamos: porque se não restaura também a capelinha de S. João, dentro da propriedade da «Boa Vista», que, como o nome indica, é um local aprazível e pitoresco?

A propriedade é particular, mas encontra-se em mãos que a podem restaurar sem grande sacrifício. Que pena nos invade a alma, ao ver cair desmanteladas as grandes casas da «Carmula» e dos «Limas» de antigos e imorredorosos Maiorais, de tão honrosas tradições!

MAR

PARA FRANÇA — Partiu para França onde vai exercer a sua profissão o sr. António Moreira. Desejamos-lhe muitas felicidades.

DE LUTO — Na freguesia de Fragoso foi recentemente sepultado o sr. Domingos de Oliveira Neiva, 1.º sargento aviador e uma das vítimas do trágico desastre de aviação em Angola, filho da sr.ª D. Isaura de Oliveira Neiva e do sr. António de Sá Neiva e sobrinho do nosso amigo sr. Manuel Neiva Soares e primo dos Rev.mos P.es Manuel e Franquelim Neiva Soares, que celebraram os actos religiosos e ainda do nosso colaborador António Filipe Neiva Soares. A toda a família os nossos sentimentos sinceros.

PALMEIRA

Realizou-se, ultimamente, na nossa igreja paroquial, o casamento do nosso amigo, Eugénio Campos Ferreira, empregado superior da Confeitaria Nélia, de Esposende, com a menina Maria Irene Rodrigues Novo, natural desta freguesia. Ao novo casal, que fixou residência em Esposende, desejamos as maiores felicidades.

— No dia dezoito do corrente, foi baptizada uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Maria do Carmo, filha de Manuel Eiras Gomes e de Maria Celina Cruz da Quinta, residentes no lugar do Faro. Foram padrinhos António Eiras Gomes e Maria do Carmo de Lima Miranda.

— No mesmo dia baptizou-se um menino, que recebeu o nome de Adélio, filho do nosso amigo Porfírio Faria Correia e de sua esposa, Maria Ângela Pereira Vidal, do lugar de Eira d'Ana. Foram padrinhos António Gomes Correia, avô paterno, e Ana de Sousa Pereira, avó materna.

— Ainda no mesmo dia 18 do corrente, foi baptizada uma criança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de José Manuel, filho de José Joaquim Ferreira de Sousa e de Ana dos Anjos Lapeiro Fernandes, residentes no lugar de Goios.

Foram padrinhos Abel de Sousa Pimenta e Maria Ferreira de Sousa, tios paternos, residentes em Gemeses. Aos três neófitos desejamos as maiores venturas.

— Partiu, há dias, para Lisboa, onde vai sujeitar-se a rigoroso tratamento, o nosso amigo, Marcelino Dias Pereira, depois de passar uma temporada nesta freguesia, no lugar de Terroso, em companhia de sua extremosa mãe. Desejamos-lhe sensíveis melhoras para o seu delicado estado de saúde.

Pela Imprensa

Completam mais um aniversário os nossos prezados confrades «Cardeal Saraiva» de Ponte do Lima e «Notícias de Famalicão». Nas pessoas dos seus ilustres Directores felicitamos aqueles semanários, desejando-lhes longa e próspera vida na defesa dos interesses das terras que representam, cumprimentos esses extensivos a todos quantos neles trabalham.

CONSELHO MUNICIPAL

(Continuação da página 1)

RENDIMENTO DE BENS PRÓPRIOS

Rendimento de prédios	58.000\$00
Rendimento de depósitos	1.597\$90
Juros de certificados	45\$00
Saldo líquido do lucro dos S. M.	100.000\$00
Rendimento da piscina	1.250\$10
Soma	160.893\$00
— Em 1960	118.282\$50

REEMBOLSO E REPOSIÇÕES

Diversos	174.235\$30
Consignação de receitas	131.783\$30
Soma	306.018\$60
— Em 1960	268.192\$80

Receita extraordinária

a) — Produto da venda de terrenos da Fundação da Casa de Bragança	107.201\$30
b) — Subsídio e participações do Estado	384.413\$90
c) — Produto de empréstimos	300.000\$00
Soma	791.615\$20

Despesa extraordinária

A despesa ordinária efectuada no ano de 1961, foi de 1.165.317\$10 assim distribuída pelos seguintes capítulos:

DESPESA COM O PESSOAL

SERVIÇOS	Abono da família	Ordenados ou salários	TOTAL
Pensões de aposentação	—\$—	6.942\$80	6.942\$80
Presidência	—\$—	12.000\$00	12.000\$00
Secretaria	3.900\$00	130.578\$00	134.478\$00
Tesouraria	1.200\$00	28.800\$00	30.000\$00
Sanidade Pecuária	—\$—	8.352\$00	8.352\$00
Serviços de Saúde	7.200\$00	36.000\$00	43.200\$00
Serviços de H. e Limpeza	3.900\$00	15.298\$00	19.198\$00
Cemitério	4.800\$00	5.628\$00	10.428\$00
Serviços de fiscalização	8.400\$00	46.800\$00	55.200\$00
Obras	8.600\$00	29.542\$00	38.142\$00
Jardins	—\$—	5.628\$00	5.628\$00
Cadeia	6.000\$00	10.800\$00	16.800\$00
Serviços de aferição	500\$00	9.600\$00	10.100\$00
SOMA	44.500\$00	345.968\$80	390.468\$80

Encargos de empréstimos	193.975\$20
Pensões de aposentação	6.942\$80
Presidência	31.088\$40

(Continua no próximo número)

NECROLOGIA

Faleceram recentemente:

Nesta Vila, o sr. Eduardo da Silva Loureiro, de 74 anos de idade. Era casado com a sr.^a Emilia de Barros e pai da sr.^a D. Georgete e sr. Francisco Barros Loureiro.

—No Brasil, faleceu a Sr.^a D. Ana da Silva Gajeira, viúva, de 91 anos e natural de Fão. Era mãe das Sr.^{as} D. Maria e Ana G. Torres e dos Srs. António e Carlos G. Torres e ainda tia da Sr.^a D. Rosália Cardoso Salgado Torres, casada com o Sr. Albino Torres, importante industrial em Fão e da Sr.^a D. Idalina Cardoso Penetra, casada com o sr. Manuel Gomes Penetra.

As famílias em luto, apresentamos os nossos sentimentos.

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPOSENDE

MÊS DE FEVEREIRO

Doentes internados durante o mês, 19.

Doentes existentes em 28-2-62:

Homens, 9; Mulheres, 15. Total, 24.

Operados durante o mês: Homens, 1 Mulheres, 5.

Tratamentos feitos no banco, 292.

ENFERMARIA ABRIGO

Doentes existentes em 28-2-62, 9.

CONSULTA DISPENSÁRIO MOVIMENTO

Inscritos no mês, 19; Consultas feitas no mês, 201; Exames radiológicos, 212; Provas de tuberculina, 18.

A MARCHA DO COMUNISMO

(Continuação da página 1)

funcionários, e tanto melhores funcionários quanto mais perderem a noção da sua inteligência, só pensando e só praticando o que está prescrito no regulamento, capítulo tal, artigo tal, alínea tal.

O caminho a seguir, é diferente segundo o grau de conhecimento, as diferenças de costumes, o estado dos povos chamados ao comunismo prático. O comunismo conseguiu impor-se numa região excepcionalmente apta pelo seu atraso cultural, pela sua passividade diante do poder, e outras circunstâncias para se estabelecer aí um Estado de operários e camponeses...

Tem dado resultados desastrosos a experiência, apesar das estatísticas, e do domínio da técnica. Ao tratar-se do aproveitamento agrícola de terras incultas, mas cultiváveis, para as quais se designaram previamente destacamentos de pessoal organizado, não se obteve aquele justo e brilhante êxito anunciado e comprovado com sólidos argumentos... nos relatórios e planos quinquenais. A explicação é fácil. Desumanizando a sua sociedade, o Estado de operários e camponeses, precipitou dos factores essenciais a todo o progresso: a liberdade individual e a iniciativa privada. E isto apesar dos Kolkoses serem já uma espécie de contemporização com os princípios da civilização europeia, um arremedo, pálido arremedo que fosse, do corporativismo.

A falência, se quiserem a deficiência da política das terras negras da Rússia, é tanto mais frizante quanto é certo que a iniciativa teve todo o favor do Estado; previamente, em obras de irrigação que necessitava, depois em todas as facilidades oficiais, até comercialmente considerado o problema, e serem em terras negras, isto é, fortemente húmidas as explorações Kolkosianas. Bem diferentes se mostraram iniciativas semelhantes em Israel, e essas terras brancas, areia do deserto de Negueb. De incultas, passaram a grandes produtoras de citrinos, em pouco tempo. Mas é que no deserto arábico do Negueb, Israel deixou intacto e válido o não comunismo; a liberdade individual, a iniciativa privada, tudo o que tem essencial, a civilização europeia.

O plano preconcebido de escravização do homem, de divinização do Estado, é o que constitui a base do Comunismo, e para esse plano trabalham até muitos daqueles que se mostram inimigos dos seus resultados. É um mistério, mas é um facto. Recusar o próprio nome de comunista, e trabalhar dedicadamente para o estabelecer. Para isto bastou, mas foi necessário, um envenenamento da inteligência.

Constantino Coelho

SECÇÃO PARA APRENDER E RECORDAR

Já sabia?

As águas deste Mundo cobrem 71% da superfície do Globo Terrestre, ou sejam aproximadamente 362,2 milhões de km², repartidos por oceanos e mares, com a profundidade que pode atingir, em um ou outro ponto dos oceanos, uns 11.000 metros. É interessante saber que as maiores profundidades oceânicas se verificam junto aos continentes que possuem maiores altitudes. Assim um dos pontos mais profundos dos oceanos encontra-se no Pacífico com cerca de 11 km., e aproximadamente em frente da linha em que se encontra o ponto mais alto da Terra, no pico do Monte Everest, da Cordilheira do Himalaia, com perto de 9.000 m.

Pode admitir-se que, nas convulsões do nosso planeta e partindo do princípio da sua esfericidade, se tenha dado um movimento ondulatório que elevando a crosta terrestre, num ponto como Everest, a tal altitude, tenha feito baixar outros proporcionalmente, próximos da mesma linha de coordenada.

Claro está que esse movimento se deveu à actividade das massas ígneas existentes por baixo duma camada mais ou menos grossa da crosta terrestre.

Segundo o sistema do desenvolvimento cósmico, defendido na teoria de Laplace, os diferentes astros ter-se-iam separado da grande nebulosa primitiva (saída, como é bom de ver, do poder criador de Deus), por efeito da força centrífuga, ao vencer, pela velocidade do movimento giratório, a atracção centrípeta. Poderemos ter uma pálido semelhança desta desagregação, quando, por baixo de um ténue fio de água que caia duma torneira, pomos em movimento de rotação uma bola atravessada por um eixo: então verificamos que a água caída sobre a bola é arremessada para o ar, pelo próprio movimento da massa do corpo esférico. Assim se teria dado com enormes quantidades da nebulosa, as quais, continuando a rodar no Universo, se foram arrefecendo na superfície, mas se não de conservar ardentes no seu interior, talvez ainda por milhões de anos. É claro que esta teoria criada por Pierre Simon Laplace é baseada numa hipótese já hoje ultrapassada e o cientista George Gamow no seu livro «THE BIRTH AND DEATH OF THE SUN» defende uma outra hipótese da formação dos planetas, baseada nas forças da atracção da matéria e que se teriam exercido no momento da passagem do Sol por outros corpos celestes. Isto, claro está, pelo que diz respeito à formação dos planetas do sistema solar.

A diversidade das teorias cósmicas não invalida certamente os factos constatados, e a verdade é que a Terra ainda tem um centro ígneo, como se prova pela existência dos vulcões que periodicamente arremessam caudais de massas queimantes, sobre as áreas próximas.

Essas massas podem ser de duas espécies: as lavas e as cinzas. As primeiras arrefecendo, tornam-se duras e formam pedras vulcânicas, inutilizando as terras para as culturas; as segundas cobrem, por vezes, a terra arável de uma camada leve e fecundante, aumentando extraordinariamente a sua produção, durante anos. Assim, quando o Vulcão dos Capelinhos, nos Açores lançou, há poucos anos, as suas massas ígneas sobre a ilha e no oceano, também houve quem beneficiasse dele, pela cinza que caindo sobre propriedades de café lhes deu fecundidade extraordinária e duradoura; assim contava um engenheiro ali proprietário e então em serviço oficial na capital.

G. de L.

Obrigatoriedade da vacinação antitetânica para os indivíduos que exerçam determinadas actividades

O Ministério da Saúde estabeleceu, por portaria publicada no «Diário do Governo» de ontem, a obrigatoriedade da vacinação antitetânica, de cinco em cinco anos, para os indivíduos que exerçam as seguintes actividades:

Grupo A — Abegões, tratadores, vaqueiros e demais pessoal de estábulo; pastores, maiorais de ajudas; ferradores, castradores e tosquiadores; cocheiros, carreiros, boeiros, almocreves e mulateiros; ganadeiros e marchantes; cavaleiros tauromáquicos, bandarilheiros, moços de forçado e demais pessoal das praças de touros; mestres de equitação, picadores e demais pessoal de picadeiros e hipódromos; pessoal de circos de variedades; magarefes e demais pessoal de matadouros.

Grupo B — Hortelões, jardineiros e, em geral, todos os trabalhadores agrícolas, guardas florestais.

Grupo C — Canteiros, calceteiros, pedreiros, carpinteiros, trolhas e, em geral, todo o pessoal de construção civil ou de actividade equi-

valente; pessoal de limpeza e esgotos pertencente aos serviços municipais ou outros; pessoal de via e obras de qualquer entidade e, em geral, todo aquele cujo trabalho exija contacto com o solo.

Grupo D — Desportistas das diferentes modalidades de atletismo.

O 50.º Aniversário da Feira de Paris

Comemora-se este ano o 50.º aniversário da Feira de Paris, de 18 a 29 de Maio, iniciando-se assim a chamada «Grande Estação» que começa com a prestigiosa «Noite» da Feira. Seguem-se diversas manifestações, espectáculos, faustosas recepções com a presença de representantes de todos os países presentes na referida Feira. O recinto, este ano, atinge os 450.000 metros quadrados, com 12.000 expositores, esperando-se a visita de cerca de 3 milhões de visitantes.